



Revista de Historia de la Psicología

www.revistahistoriapsicologia.es



Desvelando Comunidades Científicas: Um estudo histórico-bibliométrico em periódicos brasileiros de Psicologia (1949-1973)

Guilherme de Souza Santos

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campogrande, Brasil

Josiane Sueli Béria

Universidad Nacional de San Luis (UNSL), Argentina

Fernando Andrés Polanco

Universidad Nacional de San Luis (UNSL), Argentina

Fernando Tavares Saraiv

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campogrande, Brasil

Rodrigo Lopes Miranda

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campogrande, Brasil. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Campogrande, Brasil.

INFORMACIÓN ART.

Recibido: 19 noviembre 2024

Aceptado: 30 enero 2025

Palabras clave
Historia,
Psicología,
Brasil,
Bibliometría

Key words
History,
Psychology,
Brazil,
Bibliometry

RESUMO

O objetivo deste artigo foi identificar e descrever características do campo científico-profissional da Psicologia brasileira à época de sua regulamentação em 1962, por meio de informações extraídas de dois dos primeiros periódicos nacionais de Psicologia. As fontes primárias foram os sumários de edições desses periódicos publicadas entre 1949 e 1973. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa em História Social da Psicologia com estratégias analíticas da Sociobibliometria. A análise dos dados amparou-se em conceitos de Bourdieu (campo científico e habitus) para discutir padrões de autoria, gênero e temas circulantes. Os resultados indicam preponderância de autoria singular, prevalência do sexo feminino e predomínio de temas de Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico, o que respalda outros estudos que investigaram este período da constituição da Psicologia brasileira. Ademais, foi observada uma baixa comunicação entre os periódicos, a despeito de comporem o mesmo campo científico.

Unveiling Scientific Communities: A Historical-Bibliometric Study in Brazilian Psychology Journals (1949-1973)

ABSTRACT

This article aimed to identify and describe characteristics of the scientific-professional field of Brazilian Psychology at the time of its regulation in 1962, through data extracted from two of the first Brazilian Psychology journals. The primary sources were the summaries of editions from these journals published between 1949 and 1973. Methodologically, this is a Social History of Psychology research

Financiamento: CAPES, CNPq e CONICET.

Correspondencia: rlmiranda@ucdb.br

ISSN: 2445-0928 DOI: <https://doi.org/10.5093/rhp2025a4>

© 2025 Sociedad Española de Historia de la Psicología (SEHP)

Para citar este artículo/To cite this article:

Souza Santos, G., Sueli Béria, J., Polanco, F.A., Tavares Saraiva, F. y Lopes Miranda, R. (2025). Desvelando Comunidades Científicas: Um estudo histórico-bibliométrico em periódicos brasileiros de Psicologia (1949-1973). *Revista de Historia de la Psicología*, 46(1), 31-41. Doi: [10.5093/rhp2025a4](https://doi.org/10.5093/rhp2025a4).

Vínculo al artículo/Link to this article:

DOI: <https://doi.org/10.5093/rhp2025a4>

with analytical strategies from Sociobibliometrics. Data analysis was based on Bourdieu's concepts (scientific field and habitus) to discuss patterns of authorship, genre, and circulating themes. The results indicate a preponderance of singular authorship, prevalence of women as authors and predominance of Psychological Evaluation and Psychodiagnosis themes, which supports other studies that investigated this period in the constitution of Brazilian Psychology. Furthermore, low communication was observed between journals, despite being part of the same scientific field.

Há algumas décadas, encontramos pesquisas interessadas em compreender historicamente a conformação da Psicologia como campo científico-profissional em diferentes locais (e.g., Benjamin & Baker, 2004; Capshew, 1999; Jacó-Vilela, 2007). Ao mesmo tempo, outras produções procuram entender transformações sociais, perfis formativos e discussões geradas após a regulamentação da formação e da profissão (Costa et al., 2012; Cury & Ferreira Neto, 2014; Ferreira Neto, 2010). Em conjunto, estes estudos mostram que tal conformação esteve atrelada ao desenvolvimento de uma Psicologia Aplicada entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX, engendrada por diferentes questões sociais associadas ao mote da modernidade em países do Norte Global e da modernização de países do Sul. Para Ardila (2020):

Os problemas de educação, trabalho, organização social, o normal e o anormal, família, desenvolvimento humano, sexualidade e as relações de algumas pessoas com outras e alguns grupos levaram a psicologia a se tornar preocupada em contribuir para a solução dessas necessidades. (p. 11 – trad. nossa).

O horizonte social aventado por Ardila (2020) remete à concepção de *modernidade* de Le Goff (1984/1997). Para este historiador, o final do século XIX e a primeira metade do século XX foram períodos marcados pela produção de mecanismos que buscavam romper com um “passado atrasado”, a partir da incorporação da cultura industrial em ascensão que alardeava o progresso social vinculado ao econômico. Assim, “ser moderno” significava incorporar este horizonte em práticas e discursos, por meio do fomento à produção industrial, da concentração do capital econômico, político e cultural nas cidades, da promoção da ciência aplicada etc.

Esta caracterização nos sugere que, se a Psicologia se desenvolvia no Brasil desde o período colonial (Massimi, 2023), com proposições subsequentes de uma Psicologia filosófica (Assis, 2009) ou científica (Rocha, 2002) nos séculos XVIII e XIX, foi na transição entre os séculos XIX e XX que ela encontrou efetivas condições para a sua constituição como campo científico-profissional, em um horizonte de *modernização* operado pela formação de um estado burguês no país – e.g., os governos Getúlio Vargas (1930-1945), Juscelino Kubitschek (1956-1961) e a ditadura empresarial militar (1964-1985). Em dizeres desta época:

A necessidade de formação desses profissionais [psicólogos] decorre antes de tudo do desenvolvimento das aplicações da Psicologia que (...) se ampliaram a quase todos os setores da atividade humana, na organização do Trabalho e na Publicidade, na Arte Militar e Política, na Administração e no Direito, no Serviço Social e nas Relações Humanas, em geral como consequência dos problemas de desajustamento individual, sensivelmente agravados na nossa época, sob a pressão de mudanças sociais muito rápidas. (Comissão de Ensino Superior da Câmara dos Deputados, 1959, p. 95).

Portanto, na argumentação do poder legislativo brasileiro, a Psicologia se tornaria necessária com o “desenvolvimento das [suas] aplicações (...) a quase todos os setores da atividade humana (...) como consequência dos problemas de desajustamento individual, sensivelmente agravados na nossa época, sob a pressão de mudanças sociais muito rápidas.” São construções como esta que remetem às noções de *modernidade* de Le Goff (1984/1997) e ao *Zeitgeist* de Ardila (2020). Porém, dois conceitos de Bourdieu (2004) também soam pertinentes para compreender a conformação do campo científico-profissional da Psicologia – *campo científico* e *habitus*.

Grosso modo, o *campo científico* é caracterizado como um espaço social autônomo no qual cientistas competem pela produção e legitimação do conhecimento em diferentes níveis de poder, definidos pela quantidade de capital simbólico que acumulam, como prestígio e reconhecimento acadêmico. Já o conceito de *habitus* descreve disposições internalizadas que orientam práticas e percepções dos agentes no campo. Ou seja, o *habitus* é o conjunto de experiências sociais e culturais incorporadas por cientistas, e que molda sua visão de mundo e atuação científica. Assim, no *campo científico*, o *habitus* atua como princípio estruturante, definindo práticas e escolhas de pesquisadores, bem como o modo como respondem a desafios do campo (Bourdieu, 2004).

A literatura indica que diferentes atores sociais participaram da regulamentação da profissão, e que esses mesmos agentes estiveram presentes na conformação do campo científico-profissional da Psicologia – e.g., Antonius Benkö (1920-2013), Carolina Martuscelli Bori (1924-2004), Emílio Mira y López (1896-1964) etc. (Bernardes, 2004; Miranda & Santos, 2022). É possível supor, portanto, que para a Psicologia ser regulamentada como formação e profissão no Brasil em agosto de 1962, houve um cenário prévio para a institucionalização do seu campo científico-profissional, necessariamente perpassada pelo *campo científico* ali existente e o seu *habitus*. Com base na referida literatura, é possível supor que atores pertencentes ao *campo científico* da Psicologia atuaram, mediante um *habitus* daquela comunidade, em pelo menos duas direções: (1) regulamentá-la entre os anos 1950 e 1960; e (2) resguardá-la por conselhos profissionais nos anos 1970 – Conselho Federal de Psicologia (CFP) e Conselhos Regionais de Psicologia (CRPs).

Diante disso, o objetivo deste artigo é identificar e descrever características do campo científico da Psicologia brasileira no recorte temporal entre 1949 e 1973. Metodologicamente, esta é uma pesquisa em História da Psicologia (Burman, 2018) que se apropria de estratégias da Sociobibliometria (Klappenbach, 2017). As fontes primárias foram os sumários de dois dos primeiros periódicos brasileiros destinados à Psicologia, a saber: *Boletim de Psicologia* (BP) e *Revista de Psicologia Normal e Patológica* (RPNP). Para os fins propostos, os resultados desta investigação caminham por duas principais trilhas: (1) a caracterização e a problematização de autores circulantes nestes

periódicos, delineando os partícipes daquele *campo científico* e (2) as suas temáticas mais frequentes, que permitem tatear o seu *habitus*. Ao final, pretendemos compor e dialogar com a literatura que já se debruça sobre a história da conformação da Psicologia brasileira como campo científico-profissional, elucidando antecedentes – e potenciais influenciadores – de características presentes por ocasião da sua regulamentação em 1962.

Método

Este é um estudo historiográfico (Burman, 2018) de matriz sociobibliométrica (Klappenbach, 2017). Este desenho metodológico coaduna com produções em História da Psicologia (e.g., Braat et al., 2020; Carpintero & Peiró, 1983; Castelo Branco & Farias, 2020; Polanco et al., 2023).

Recorte Temporal

O recorte temporal estabelecido situa-se entre 1949 e 1973, e foi estabelecido por compreender: (a) o final dos anos 1940, que marcou o início das discussões sobre a formalização do ensino de Psicologia no Brasil (Cabral, 1953/1954; Schneider, 1949); (b) as décadas de circulação concomitante dos dois periódicos examinados, os anos 1950 e 1960; (c) a temporalidade da regulamentação da profissão e da formação em Psicologia no Brasil, iniciada no final dos anos 1950 e formalizada pela Lei n.º 4119 (1962); e (d) o período de institucionalização da profissão de psicólogo no Brasil com a criação do Sistema Conselhos de Psicologia – Conselho Federal de Psicologia (CFP) e Conselhos Regionais de Psicologia (CRPs) – no início dos anos 1970 (Trevizan, 2024).

Seleção das Fontes

A presente pesquisa examinou sumários de dois periódicos distintos: *Boletim de Psicologia* (BP) e *Revista de Psicologia Normal e Patológica* (RPNP). As fontes foram cedidas pela Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FaFiCH) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), localizada em Belo Horizonte, Minas Gerais. Porém, este material estava incompleto. Logo, os sumários dos BPs publicados antes de 1954 e das RPNPs publicadas entre 1961 e 1965 e entre 1967 e 1972 não compuseram o *corpus* documental da pesquisa. Alguns fascículos foram encontrados e escaneados de modo a auxiliar na pesquisa, na Biblioteca de Ciências Humanas, do Sistema de Bibliotecas (SiBi), instituição ligada a Universidade Federal do Paraná (UFPR), na cidade de Curitiba, no estado do Paraná.

Definição dos Periódicos

Em conjunto com o periódico *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica* (ABP), as duas publicações analisadas no presente estudo são consideradas as primeiras revistas nacionais especializadas em

Psicologia. Devido à disponibilidade online e integral dos ABP, foi possível conduzir uma análise individual deste periódico em uma publicação anterior (ver Polanco et al., 2023). Assim, o presente estudo analisou os outros dois periódicos cujos conteúdos não foram examinados anteriormente, ainda que apenas os sumários de parte das suas edições estivessem acessíveis aos autores.

Para além da caracterização como dois dos primeiros periódicos brasileiros dedicados à Psicologia, ambos foram escolhidos para compor este estudo por critério de longevidade. O BP continua em circulação desde a sua criação em 1949, pela Sociedade de Psicologia de São Paulo (SPSP) – a qual, por motivos legais, foi rebatizada como Associação de Psicologia de São Paulo (APSP). Já a RPNP, criada pelo Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (IPPUCSP), circulou por quase duas décadas (1955-1973).

Procedimentos e Instrumentos

Os sumários cedidos estavam compilados em um único arquivo no formato PDF (*Portable Document Format*). O primeiro passo, portanto, consistiu na extração manual dos dados referentes aos textos descritos nas fontes, inserindo-os em uma planilha do *Google Sheets*. A tabulação permitiu extrair informações como: (1) ano de publicação; (2) volume do periódico; (3) número da edição; (4) título do texto em português; (5) idioma; (6) nomes dos autores; e (7) sexos dos autores. Concluído este processo, a etapa seguinte consistiu na tradução para o inglês dos títulos que estavam em idiomas diferentes. Este procedimento foi automatizado com o auxílio do *Google Sheets* e do *DeepL Translate*, e garantiu que as informações fossem enviadas de forma padronizada ao *EndNote* – um programa dedicado ao gerenciamento bibliográfico. Isto facilitou o posterior exame dos dados com o *Biblioshiny: The shiny app for bibliometrix* (Aria & Cuccurullo, 2017).

Procedimentos de Análise

Foram analisados 819 registros de textos nos sumários – 180 publicados no BP e 639 na RPNP. Os dados deste *corpus* documental passaram por duas etapas de análise. Primeiro, foi aplicada estatística descritiva às informações tabuladas no *Google Sheets*, examinando frequências de ocorrências. Depois, as informações foram exportadas do *EndNote* para o *Biblioshiny*, o que permitiu explorar uma matriz de dados relacionados às características da produção presente nos periódicos e os seus *trending topics* – i.e., temáticas mais recorrentes.

Já a análise qualitativa do *corpus* buscou compreender o contexto em que a produção das fontes ocorreu. Por conseguinte, para compreensão dos aspectos socioculturais que influenciaram a sua produção, foi conduzida uma análise documental (Cellard, 2008) das edições completas dos periódicos e a leitura de seus textos na íntegra, de modo a apoiar a interpretação das fontes. Vale salientar que isso ocorreu de forma complementar, por meio da consulta de alguns fascículos na biblioteca da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Resultados

Boletim de Psicologia (BP)

Descrição da Amostra Analisada

A Tabela 1 sumariza elementos descritivos da amostra analisada do BP. Nela, dados derivados das publicações que circularam neste

Tabela 1. Elementos Descritivos da Amostra Analisada do BP

Informações gerais sobre os dados	
Descrição	Resultados
Recorte temporal	1954-1972
Fontes (periódicos, livros etc.)	1
Documentos	180
Média dos anos de publicação	57,7
Tipos de documentos	
Descrição	Resultados
Estudos	142
Informativos	27
Introduções	5
Apresentações	5
Opinativos	1
Autores	
Descrição	Resultados
Autores	99
Aparição dos autores	207
Autores de documento com autoria singular	72
Autores de documento com autoria múltipla	28
Colaboração entre Autores	
Descrição	Resultados
Documentos com autoria singular	127
Documentos por autor	1,8
Autores por documento	0,556
Coautores por documento	1,15
Índice de colaboração	1,4

Nota. Autoria própria.

periódico são caracterizados a partir de certas categorias – tipo de documentos, e padrões de autoria e de colaboração.

Caracterização de Autorias e sua Produtividade

Do *corpus* de 180 manuscritos, 147 especificavam a autoria dos textos. 99 autores foram identificados, independente da ordem de autoria descrita nos documentos. Quanto à produtividade (Tabela 2), dentre os 99 identificados, 19 autores assinaram juntos a maior parte (n=88) da produção do BP entre 1954 e 1972.

Dos 99 autores identificados, há preponderância do sexo feminino (n=56) em detrimento do masculino (n=39). Não foi possível especificar o sexo em quatro autorias, devido ao modo forma como os nomes

Tabela 2. Autores/Autoras com Mais Publicações no BP (1954-1972)

Autores	N.o de publicações
Odette Lourenção Van Kolck	13
Pethõ Sándor	10
Theodorus Van Kolck	9
Aniela Meyer-Ginsberg	8
Arrigo Leonardo Angelini	7
Oswaldo de Barros Santos	5
Fernando de Villemor Amaral	4
Antonio Carelli	4
Mathilde Neder	4
José Ângelo Gaiarsa	3
Noemy da Silveira Rudolfer	3
Betti Katzenstein Schoenfeldt	3
Geraldina Porto Witter	3
Maria José de Barros Fornari de Aguirre	2
Rodolpho Azzi	2
Virgínia Leone Bicudo	2
Jurema Alcides Cunha	2
Walter Hugo de Andrade Cunha	2
Haim Grünspum	2
Total	88

Nota. Autoria própria.

foram grafados. Retornando aos 147 registros, mas considerando a autoria principal dos textos, contabilizamos 79 autores: elas (n=43) ainda são maioria em relação a eles (n=36). Isso vai ao encontro da publicação média, um dado que pouco contrasta em relação ao sexo: mulheres (n=43) publicaram 76 textos – média de 1,76 publicações/autora –, e homens (n=36) publicaram 71 textos – média de 1,97 publicações/autor. Portanto, os resultados indicam que mulheres estiveram em maior número e que pertença ao sexo feminino quem mais publicou no BP, a saber, Odette Lourenção Van Kolck (? - 2022). Por outro lado, os valores médios de publicações/sexo neste periódico apontam que havia pouca diferença entre a produtividade de autoras e autores no recorte temporal analisado.

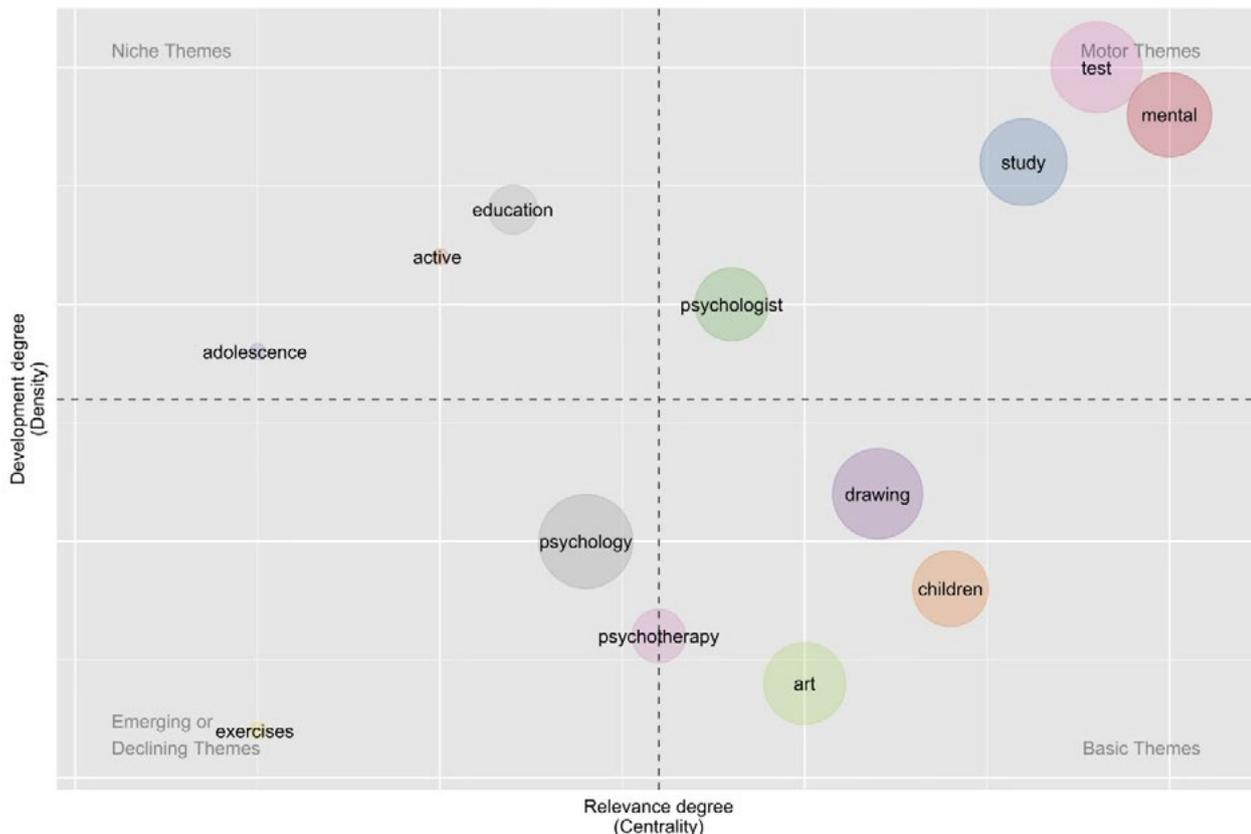
Temas Circulantes

Quanto ao conteúdo das publicações do BP, a Figura 1 ilustra a coocorrência de termos na formação de temas que circularam neste periódico ao longo do recorte de tempo considerado. Por meio de um *mapa temático*, duas medidas (*centralidade* e *densidade*) sinalizam o grau de relevância e de desenvolvimento destes temas. A *centralidade* (grau de relevância) faz referência ao espaço que o tema ocupa no eixo X do diagrama cartesiano da Figura e é uma medida que indica a sua conectividade externa – ou seja, a capacidade de conectar-se com outros temas que compõem o campo analisado – e a sua importância

para o desenvolvimento daquele campo de estudo como um todo. Já a *densidade* (grau de desenvolvimento) é indicada pela posição que o tema ocupa em relação ao eixo Y do diagrama cartesiano e faz menção à intraconectividade dos termos que compõem aquele tema específico – sinaliza, portanto, o quanto estão internamente conectados os termos que integram o tema. Ademais, o tamanho da circunferência de um tema reflete o número de textos nos quais há coocorrência dos termos que o compõem. Por fim, cada quadrante da imagem oferece uma perspectiva sobre o papel e a importância relativa dos temas que circulam no campo de estudo da revista: (1) temas motores, (2) básicos, (3) nichados e (4) emergentes ou em declínio.

Na Figura 1, identificamos os principais temas abordados no periódico. A partir do eixo cartesiano, como dito anteriormente, é possível verificar a densidade e centralidade de cada tema. Os resultados sugerem uma forte relação entre “testes” (*test*) e “medidas mentais” (*mental*), que surgem associados à figura do “psicólogo” (*psychologist*) como temas motores do periódico (quadrante superior direito), com alta densidade e centralidade. Paralelamente (quadrante inferior direito), é possível observar temas básicos nas edições analisadas do BP, com alta centralidade, mas pouco desenvolvimento – “desenho” (*drawing*), junto de “criança” (*children*) e “arte” (*art*). Já os temas de nicho (quadrante superior esquerdo) são aqueles com um alto grau de desenvolvimento interno (densidade), mas pouca centralidade (relevância) – “educação” (*education*), “atividade” (*active*) e “adolescência” (*adolescence*). Por último, há temas emergentes ou

Figura 1. Mapa Temático Indicando Densidade e Centralidade da Coocorrência de Termos no Corpus Documental do BP (1954-1972)



Nota. Imagem produzida com o software Biblioshiny.

em declínio na história do periódico (quadrante inferior esquerdo) – “psicologia” (*psychology*) e “exercícios” (*exercises*). Vale destacar “psicoterapia” (*psychotherapy*) como um tema na transição entre os quadrantes básico e emergente ou em declínio.

Revista de Psicologia Normal e Patológica (RPNP)

Descrição da Amostra Analisada

A Tabela 3 sumariza elementos descritivos da amostra analisada da RPNP, caracterizando em certas categorias (tipos de documentos,

Tabela 3. Elementos Descritivos da Amostra Analisada da RPNP

Informações gerais sobre os dados	
Descrição	Resultados
Recorte temporal	1955:1973
Fontes (periódicos, livros etc.)	1
Documentos	639
Média dos anos de publicação	62,5
Tipos de Documentos	
Descrição	Resultados
Artigos	639
Autores	
Descrição	Resultados
Autores	133
Aparição dos autores	685
Autores de documento com autoria singular	131
Autores de documento com autoria múltipla	60
Colaboração entre autores	
Descrição	Resultados
Documentos com autoria singular	613
Documentos por autor	3,35
Autores por documento	0,299
Coautores por documento	1,07
Índice de colaboração	2,31

Nota. Autoria própria.

padrões de autoria etc.) os dados derivados de publicações que circularam neste periódico.

Caracterização dos Autores e sua Produtividade

No que tange à autoria das publicações, do *corpus* de 639 textos, 221 registros continham a identificação de autoria. 133 autores publicaram no periódico, independente da ordem de autoria descrita no documento. Dentre os autores identificados, a Tabela 4 aponta um conjunto de 19 deles que, quando agrupados, foram responsáveis por 13,92% (n=89) dos textos publicados na RPNP entre 1955 e 1973.

Tabela 4. Autores/Autoras com Mais Publicações na RPNP (1955-1973)

Autores	N.o de publicações
Aniela Meyer-Ginsberg	15
Enzo Azzi	13
Aidyl Macedo de Queiroz	6
Antonius Benkő	5
José Ângelo Gaiarsa	5
Marco Marchesan	5
Ervin Wolffenbuttel	5
Malomar Lund Edelweiss	4
Haim Grunspün	4
Betti Katzenstein Schoenfeldt	4
Bernardo Blay Neto	4
Alexander Caruso	3
Alfredo Naffah Neto	3
Jean-Pierre Schaller	3
Arrigo Leonardo Angelini	2
Franziska Baumgarten	2
Maria Fernanda Beirão	2
Enéas Brasiliense Fusco	2
H. O. Gerz	2
Total	89

Nota. Autoria própria.

Dos 133 autores que publicaram no periódico, 82 (61,65%) eram homens e 23 (17,29%) mulheres. Em 28 (21,06%) ocorrências, não foi possível identificar o gênero, devido à forma como os nomes estavam grafados. A prevalência masculina também se reflete na quantidade de produções. Retornando aos 221 registros, há uma preponderância deles (n=139) em relação a elas (n=52), além de 30 produções nas quais o gênero não foi identificado. Nota-se, portanto, que a quantidade de homens foi numericamente maior entre quem publicou e produziu um maior montante de publicações

Quanto à média de publicações/sexo, mulheres (n=23) publicaram 52 textos – média de 2,26 publicações/autora –, ao passo que homens (n=82) publicaram 139 – média de 1,69 publicações/autor. A título de ressalva, um autor (H. O. Gerz) dentre os mais produtivos (n=2) não teve o gênero identificado. Os resultados indicam que as mulheres, mesmo em minoria, produziram mais. O mesmo acontece entre autores mais produtivos (Tabela 4): os dados mostram que 13 homens escreveram 58 textos, enquanto cinco mulheres foram responsáveis por 29. inclusive, uma delas foi a autora mais produtiva (n=15). Ou seja, em termos de produção média individual, haviam 4,46 produções masculinas para 5,58 produções femininas. Ademais, a presença feminina fica ainda mais acentuada em uma análise específica da categoria “Artigos originais” como produção intelectual.

No que diz respeito ao padrão de autoria, havia uma prevalência pela escrita singular (n=152) em detrimento da coautoria (n=69), totalizando os 221 registros. Outro dado que chama a atenção é que

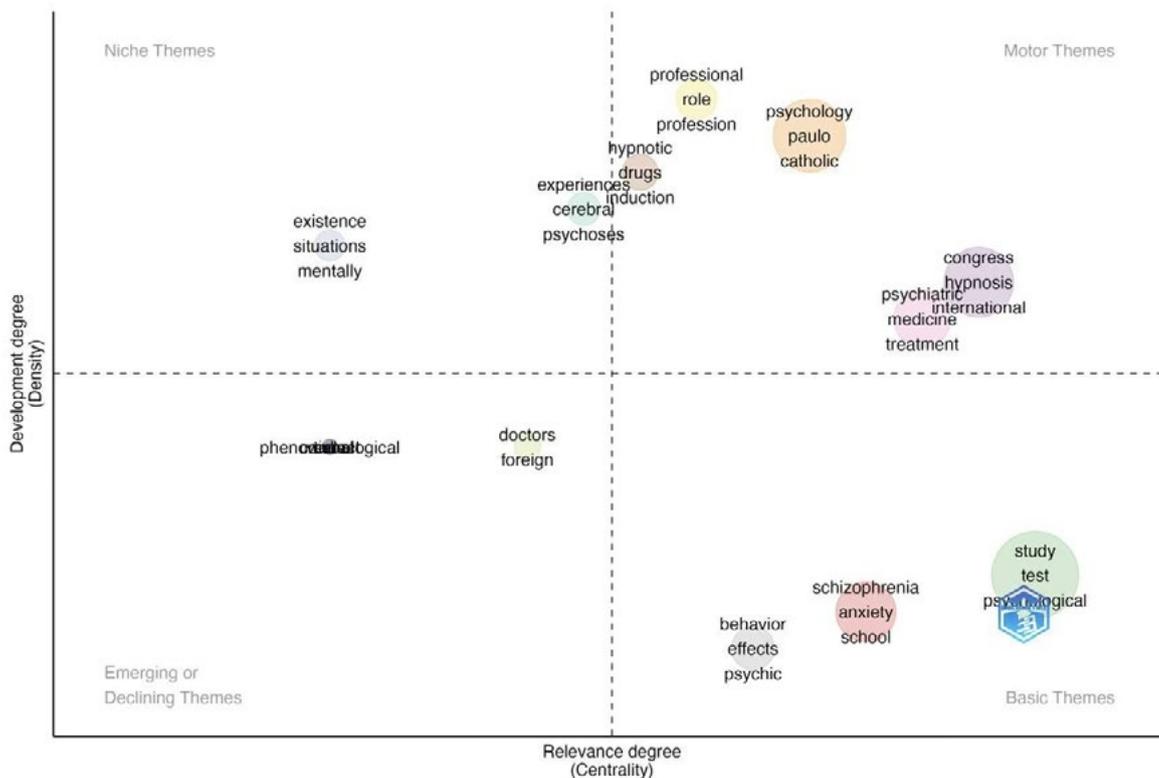
aproximadamente 70% (n=418) das publicações não foram assinadas – i.e., foram realizadas por anônimos.

Temas Circulantes

Quanto ao conteúdo das publicações da RPNP, o *mapa temático* da Figura 2 ilustra a coocorrência de termos para a composição de temas que circulam neste periódico e possibilita visualizá-los quanto à sua centralidade (ou relevância para o campo) e densidade (ou desenvolvimento interno).

Cada quadrante demarcado pelo eixo cartesiano indica uma perspectiva sobre o papel e a relevância de certas discussões dentro do campo de estudo da RPNP. Assim, são possíveis quatro classificações de acordo com a posição que os temas ocupam nestes quadrantes: (1) temas motores, (2) básicos, (3) nichados e (4) emergentes ou em declínio. Assim, no quadrante superior direito, “Psicologia” (*Psychology*), “São Paulo” (*Paulo*) e “Católica” (*Catholic*) surgem em conjunto como um tema motor do periódico no período analisado – com alta densidade e alta centralidade. Também com alta centralidade, mas menos densidade, surgem outros temas, compostos pelos termos “Psiquiátrico” (*Psychiatric*), “Medicina” (*Medicine*) e “Tratamento” (*Treatment*), e por “Congresso” (*Congress*), “Hipnose” (*Hypnosis*) e “Internacional” (*International*). No quadrante inferior direito, os termos “Estudo” (*Study*), “Teste” (*Test*) e “Psicológico” (*Psychological*) estão

Figura 2. Mapa Temático Indicando Densidade e Centralidade da Coocorrência de Termos no Corpus Documental do RPNP (1955-1973)



Nota. Imagem produzida com o software Biblioshiny.

associados como um tema básico – altamente central (relevante para o campo de discussão da revista), mas com pouco desenvolvimento. No quadrante superior esquerdo, são classificados em conjunto como um tema de nicho os termos “Experiências” (*Experiences*), “Cerebral” (*Cerebral*) e “Psicoses” (*Psychoses*) – com alto desenvolvimento, mas pouquíssimas conexões com outros assuntos. Por último, no quadrante inferior esquerdo, os termos “Fenomenológico” (*Phenomenological*), “Doutores” (*Doctors*) e “Estrangeiro” (*Foreign*) compõem um tema que surge com baixa densidade e baixa centralidade, o que a caracteriza como emergente ou em declínio.

Discussão

Embora seja possível conduzir uma análise individual de cada um dos periódicos examinados, este artigo tem por objeto o que estas revistas em conjunto auxiliam a compreender sobre o cenário da Psicologia Aplicada brasileira à época de sua institucionalização – i.e., regulamentação e criação de um sistema de regulação. Portanto, a prioridade no presente estudo é analisar elementos que perpassam tanto o BP quanto a RPNP, retomando alguns conceitos apresentados anteriormente – *campo científico* e *habitus* – para fundamentar uma discussão sobre padrões de autoria, gênero de quem publicava nestes periódicos e temas que neles circulavam.

No que se refere a padrões de autoria, havia uma prevalência ($n=203$) pela escrita singular nas duas revistas, e um grande volume ($n=451$) de publicações não assinadas – i.e., de autoria anônima. Este predomínio da autoria singular já fora observado em outros estudos com periódicos brasileiros em recortes temporais similares, tanto no *campo* da Psicologia (e.g., Gomes & Miranda, 2021) quanto da Psiquiatria (Xavier et al., 2019). Soa, portanto, como uma característica comum à produção da época em periódicos nacionais do campo Psi – Psiquiatria, Psicologia e Psicanálise.

Questões sobre o gênero de quem publicava nestes periódicos chamam a atenção dentre os dados coletados neste estudo. Considerando autorias passíveis de identificação nas publicações do BP, houve preponderância do sexo feminino ($n=56$) sobre o masculino ($n=39$) neste periódico. Já na RPNP, homens ($n=82$) publicaram mais do que mulheres ($n=23$). Todavia, considerando a diferença na quantidade de autores e autoras que publicavam nestes periódicos – principalmente no caso da RPNP, em que o número de autores foi maior que o triplo do número de autoras –, torna-se relevante avaliar medidas que possibilitem ponderar tal assimetria. Nesse sentido,

Tabela 5. Média de Publicações por Sexo nos Periódicos Investigados

Periódico	Média de publicações/sexo	
	Feminina	Masculina
BP (1954-1972)	1,76	1,97
RPNP (1955-1973)	5,58	4,46

Nota. Autoria própria.

a Tabela 5 apresenta os valores das médias de publicações/sexo nas duas revistas.

Ao passo que a média de publicações/sexo no BP se aproxima de dois textos tanto para autores (1,97) quanto para autoras (1,76), os valores desta medida se distanciam no caso da RPNP, em que as autoras (5,58) publicaram em média um texto a mais do que os autores (4,46). Números como estes reafirmam estudos anteriores que evidenciam o importante papel desempenhado por mulheres na conformação da Psicologia no Brasil entre os anos 1950 e 1970 (Béria et al., 2024; Farias et al., 2021; Polanco et al., 2023). Ademais, se considerarmos um grupo constituído por quem mais publicou e esteve em circulação nos dois periódicos aqui analisados, autorias masculinas se destacam pela quantidade de pesquisadores, mas não pela média de publicações (Tabela 6).

Tabela 6. Autores Mais Produtivos com Publicações em Ambas as Revistas

Autoria	Frequência
Aniela Meyer Ginsberg	23
Enzo Azzi	14
Odette Lourenção Van Kolck	14
Theodorus Van Kolck	10
José Ângelo Gaiarsa	9
Betti Katzenstein Schoenfeldt	8
Antonius Benkö	7
Arrigo Leonardo Angelini	7
Haim Grunspün	7
Aidyl Macedo de Queiroz	6
Oswaldo de Barros Santos	6

Nota. Autoria própria.

A Tabela 6 apresenta a lista dos dez autores ou autoras que publicaram mais textos e que escreveram para os dois periódicos. Nela, homens estão em maior número – foram sete autores e quatro autoras. Estes sete autores publicaram 60 textos, enquanto as três autoras circularam 51. Portanto, uma média de publicações/sexo indica que cada homem publicou 8,57 textos, enquanto cada mulher publicou 12,75. Ou seja, em média, mulheres publicaram consideravelmente mais dentre os autores/autoras com maior produtividade nestas revistas. Inclusive, quem mais contribuiu com textos para os dois periódicos foi uma mulher – Aniela Meyer Ginsberg (1902-1986), que assinou a maior quantidade de manuscritos ($n=23$) no cômputo geral.

Quanto aos nomes que surgiram na investigação dos sumários do BP e da RPNP, duas questões precisam ser sinalizadas. Primeiro,

alguns deles estiveram intimamente ligados à tramitação da Lei n.º 4119/62 e à fixação do currículo mínimo para a formação em Psicologia (Cerezzo & Silva, 2001) – e.g., Arrigo Leonardo Angelini (1924-2024) e Antonius Benkö. Depois, apenas alguns dos nomes que circularam nos dois periódicos foram memorializados pela História da Psicologia, com primazia dos homens. A título ilustrativo de como esta é uma questão que perpassa a literatura da área, o dicionário editorado por Campos (2001) apresenta apenas 54 biografias de mulheres, enquanto 146 homens foram biografados. Seria possível supor, então, que mais homens teriam participado da conformação do *campo* científico-profissional da Psicologia brasileira? Os dados analisados por este estudo parecem sugerir, na verdade, haver certa invisibilização de algumas dessas pioneiras. Ainda que as quatro mulheres cujos nomes circularam nas duas revistas tenham sido dicionarizadas no trabalho de Campos (2001), onde estão as demais mulheres que publicaram nestes periódicos? Novas investigações devem se debruçar sobre tal aspecto – por exemplo, biografando estas personagens. Porém, as suas presenças neste estudo já sugerem uma maior participação de mulheres do que se supunha no *campo científico* da Psicologia brasileira por ocasião da sua institucionalização entre os anos 1950 e 1970.

Ainda no tocante às autorias, somando aquelas identificáveis nos dois periódicos e excluindo os nomes que se repetem, um total de 222 autores tiveram seus textos publicados. Como dito anteriormente, apenas onze apareceram nas duas revistas, sugerindo que, embora ambas compusessem o *campo científico* da Psicologia, estes autores e autoras circulavam a partir de *habitus* possivelmente distintos. Em outros termos, uma comunidade científica estabeleceria duas formas de comunicação – uma interna e outra externa. Em um nível interno, correspondências, estatutos, regimentos, noticiários, relatórios da diretoria etc. configuram modos utilizados pelos periódicos para circular informações entre os participantes das suas comunidades científicas – por sinal, é a este papel que costumam estar associados aqueles textos sem autoria que constam nos periódicos. Já no que se refere a um nível externo, os dados analisados mostram que este tipo de comunicação ocorreu em uma frequência muito baixa, o que significa dizer que houve pouco fluxo de ideias e rede de colaboração entre as revistas examinadas. Coaduna com isto a preferência por um dos periódicos por parte daqueles pesquisadores ou pesquisadoras que participaram de ambos os coletivos – e.g., Enzo Azzi (1921-1986) publicou 13 textos na RPNP e somente um texto no BP, um padrão semelhante ao de Odette Lourenção Van Kolck, Theodorus Van Kolck (1921-1979), Antonius Benkö, Arrigo Leonardo Angelini, Haim Grünspum (1927-2006), Oswaldo de Barros Santos (1918-1998) e Aidyl Macedo de Queiroz (1925- ?). Ou seja, grande parte dos autores e autoras priorizaram um veículo de divulgação em detrimento do outro, o que indica um nível de colaboração externo reduzido mesmo entre quem manteve relações com os dois coletivos. Em contrapartida, Aniela Meyer Ginsberg cooperou com preponderância nas duas revistas, aparecendo com destaque em ambos os coletivos estudados.

Nesta discussão sobre os *habitus* dos dois grupos, é possível pautar discussões derivadas de análises sobre os seus *trending topics*. Ainda que os dois periódicos tenham constituído espaços para a circulação de uma ampla variedade de assuntos concernentes à Psicologia, há

um destaque comum: o estudo da personalidade a partir de testes psicológicos. Esta foi uma temática de grande desenvolvimento e centralidade em ambos os veículos (Figuras 1 e 2) – i.e., na história destas revistas, tais assuntos ocuparam um espaço de influência em relação aos temas pesquisados, divulgados e debatidos ao longo do tempo. No que diz respeito à institucionalização da Psicologia no Brasil, estes dados ilustram como métodos e técnicas psicológicas (testes) ocuparam um lugar de visibilidade nas discussões sobre a regulamentação da profissão no país (Baptista, 2009, 2010). Em outras palavras, as áreas de Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico foram exploradas intensamente pelas revistas, e os métodos e técnicas citados anteriormente viriam a ser compreendidos como funções privativas da profissão a partir da promulgação da Lei n.º. 4119 (1962).

Todavia, é possível explorar ainda mais a proximidade entre as temáticas discutidas nestes periódicos. Os métodos e técnicas psicológicas discutidos em ambos os veículos guardavam relação com medidas projetivas (e.g., o Teste de Rorschach, o Teste de Apercepção Temática - TAT, o Teste de Figura Humana, o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, o Teste de Szondi III e o Teste do Mosaico Margaret Lowenfield). Inclusive, a ocorrência de discussões a respeito do Teste de Rorschach nos dois periódicos pode estar ligada à figura de Aniela Meyer Ginsberg, uma proeminente pesquisadora do tema no país (Azevedo, 2004). O mesmo pode ter acontecido com Betti Katzenstein Schoenfeldt (1906-1981) e Haim Grünspum, que dedicaram suas carreiras ao estudo e ao atendimento de crianças (Assumpção Jr., 2007). Ambos figuram nas duas revistas, as quais também compartilham do mesmo grupo demográfico (crianças) para uma gama de estudos, principalmente aqueles envolvendo a aplicação de testes.

Em geral, o que se observa é que o *campo científico-profissional* da Psicologia circulou temas marcadamente comuns entre os seus veículos para divulgação de conhecimento, sobretudo por meio de discussões que foram centrais ao longo da existência destes periódicos – aplicação de testes psicológicos para investigação da personalidade que, em grande parte, tinham crianças como público-alvo. Contudo, se o escopo era semelhante, por que a frequência de comunicação entre estas revistas foi limitada? Uma hipótese é que a colaboração reduzida deriva de um cenário de tensão entre os dois grupos que compunham aquele *campo*: a SPSP (BP) e o IPPUCSP (RPNP). Alguns pontos fortalecem este argumento: (a) eram comunidades que coexistiam em um mesmo período; (b) ambas divulgaram conteúdos psicológicos tendo a mesma cidade como matriz administrativa, São Paulo (SP); e (c) havia uma preponderante centralização nos dois periódicos de discussões sobre testes psicológicos com medidas projetivas. Um ponto relevante a ser analisado futuramente é a participação da Universidade de São Paulo (USP), haja vista sua íntima relação com a SPSP e ter um dos cursos de graduação em Psicologia pioneiros no Brasil (1954). Nesse sentido, futuras investigações podem se debruçar sobre as características próprias das comunidades que sustentavam cada uma dessas revistas. Seria possível, então, avaliar mais claramente potenciais controvérsias e tensões entre os agentes do *campo científico-profissional* da Psicologia à época, sobretudo no estado de São Paulo.

Considerações Finais

Este estudo buscou identificar e descrever características do campo científico-profissional da Psicologia brasileira, por meio da análise de dados extraídos de dois dos primeiros periódicos nacionais da área – Boletim de Psicologia (BP) e Revista de Psicologia Normal e Patológica (RPNP) –, investigando sociobibliometricamente o contexto de sua institucionalização. Dentre as discussões propostas, foram analisados padrões de autoria, gênero e temas circulantes nestes periódicos.

No que se refere a padrões de autoria, os resultados sinalizaram uma prevalência da autoria singular em ambos os periódicos, o que reforça dados já encontrados em outros estudos conduzidos com revistas brasileiras do campo Psi em recortes temporais semelhantes. Além disso, há uma grande quantidade de publicações anônimas, sugerindo que estes veículos de divulgação de conhecimento também exerciam funções informativas junto às suas comunidades científicas. Quanto ao gênero de quem publicava nestes periódicos, os dados indicaram um predomínio de mulheres em termos de produtividade, reafirmando conclusões de outros estudos que apontaram a importância do papel feminino no processo de constituição da Psicologia no país entre os anos 1950 e 1970. Já os temas circulantes que se destacaram em ambos os periódicos estavam associados com o uso medidas projetivas nas áreas de Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico, principalmente em contexto clínico infantil – ou seja, compreendiam métodos e técnicas psicológicas que viriam a se tornar funções privativas da profissão com a promulgação da Lei n.º 4119/62.

Todavia, algumas limitações ao presente estudo precisam ser apontadas. Uma limitação inicial foi a ausência dos sumários de algumas edições dos periódicos analisados. Outra foi a impossibilidade de acessar as edições integrais, o que expandiria possibilidades de investigação do corpus documental. Este acesso integral permitiria, por exemplo, aprofundar discussões sobre os temas que circulavam nos periódicos, ou identificar influências intelectuais por meio da análise de citações e referências. Uma terceira limitação está no fato de o material examinado incluir publicações anônimas ou assinadas com acrônimos, o que compromete uma análise na qual uma das variáveis investigadas é o gênero de quem publicava nos periódicos. Neste ponto, o acesso restrito apenas aos sumários também pode ter sido determinante para um eventual comprometimento da análise, já que a leitura das edições integrais poderia viabilizar outras formas de identificação da autoria a partir dos conteúdos textuais.

A despeito destas limitações, o presente estudo explorou materiais que ainda não haviam sido sistematicamente analisados, ampliando o entendimento histórico sobre a conformação do campo científico-profissional da Psicologia no Brasil. Ademais, cabe retomar possíveis encaminhamentos para futuras pesquisas que já foram apontados na discussão dos resultados deste estudo. Um deles seria a condução de um estudo sobre as variáveis que levaram à baixa interlocução entre o BP e a RPNP, a despeito de suas aproximações em nível temático e da coexistência em um mesmo recorte temporal e geográfico. Também foi apontada a necessidade de direcionar um cuidadoso olhar para as personagens femininas cujas trajetórias permanecem desconhecidas. Biografá-las ajudaria a reparar possíveis invisibilizações e a reconhecer suas contribuições ao processo de institucionalização da Psicologia no país.

Referências

- Ardila, R. (2020). The roots of Applied Psychology in today's world. Em H. Carpintero, R. Ardila, & A. M. Jacó-Vilela (Orgs.), *International Association of Applied Psychology: A centennial history, 1920-2020*. Wiley Blackwell. <https://doi.org/10.1002/9781119680673>
- Aria, M., & Cuccurullo, C. (2017). Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of Informetrics*, 11(4), 959-975. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>
- Assis, R. M. (2009). Psicologia filosófica no século XIX: Faculdades da alma e relações entre inteligência, sensibilidade e vontade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22, 304-311. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000200018>
- Assumpção Jr., F. B. (2007). Haim Grünspum (16/08/1927-14/10/2006). *Boletim - Academia Paulista de Psicologia*, 27(1), 130-133.
- Azevedo, M. L. B. (2004). A obra de Anieli Meyer-Ginsberg: Uma contribuição para a História da Psicologia Social no Brasil. Em R. H. F. Campos (Org.), *Boletim do CDPHA - Número 17* (pp. 25-29). <https://cdpha.pro.br/wp-content/uploads/2020/10/Boletim-do-CDPHA-17-2004.pdf>
- Baptista, M. T. D. S. (2009). Ideias divulgadas em São Paulo durante o processo histórico da regulamentação da profissão de psicólogo. *Temas em Psicologia*, 17(1), 119-134.
- Baptista, M. T. D. S. (2010). A regulamentação da profissão Psicologia: Documentos que explicitam o processo histórico. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 30, 170-191. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000500008>
- Benjamin Jr., L. T., & Baker, D. B. (2004). *From Séance to Science: A history of the profession of psychology in America*. Wadsworth/Thomson Learning.
- Béria, J. S., Polanco, F. A., Santos, G. S., Capilé, A. C., Tognini, I., Miranda, R. L., & Jacó-Vilela, A. M. (2024). La participación femenina en los Archivos Brasileiros de Psicotécnica (1949-1968). *Revista de Historia de la Psicología*, 45(2), 2-11. <https://doi.org/10.5093/rhp2024a5>
- Bernardes, J. S. (2004). *O debate atual sobre a formação em Psicologia no Brasil: permanências, rupturas e cooptações nas políticas educacionais* [Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Sapiencia - Repositório PUCSP. <https://sapiencia.pucsp.br/handle/handle/17243>
- Bourdieu, P. (2004). *Os usos sociais da ciência: Por uma sociologia clínica do campo científico*. Editora UNESP.
- Braat, M., Engelen, J., van Gemert, T., & Verhaegh, S. (2020). The rise and fall of behaviorism: The narrative and the numbers. *History of Psychology*, 23(3), 252-280. <http://doi.org/10.1037/hop0000146>
- Burman, J. T. (2018). What Is History of Psychology? Network Analysis of Journal Citation Reports, 2009-2015. *Sage Open*, 8(1). <https://doi.org/10.1177/2158244018763005>
- Cabral, A. C. M. (1953/1954). Problemas da formação de psicólogos. *Boletim de Psicologia*, 5-6(18-20), 64-68.
- Campos, R. H. F. (Org.) (2001). *Dicionário biográfico da Psicologia no Brasil: Pioneiros*. Imago/CFP.
- Capshew, J. H. (1999). *Psychologists on march: Science, practice, and professional identity in America, 1929-1969*. Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511572944>
- Carpintero, H., & Peiró, J. M. (1983). The significance of the bibliometric methodology to the studies of the history of psychology. *Revista de Historia de la Psicología*, 4(1), 21-32. <https://journals.copmadrid.org/historia/art/0fcb61acd0479dc77e3cccc0f5ffca7>
- Castelo Branco, P. C., & Farias, H. B. (2020). Scientometrics and bibliometrics of the Person-Centered Approach and Gestalt Therapy field in Brazil: Analysis of authorship and production networks. *Phenomenology, Humanities and Sciences*, 1(1), 18-30. <https://doi.org/10.62506/phs.v1i1.6>
- Cellard, A. (2008). A análise documental. Em J. Poupart, J. P. Deslauriers, L. H. Groulx, A. Laperrrière, R. Mayer, & A. Pires (Orgs.), *A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos* (pp. 295-316). Vozes.
- Cerezo, A. C., & da Silva, J. G. (2001). Padre Antonius Benkö. Em R. H. F. Campos (Org.), *Dicionário biográfico da Psicologia no Brasil: Pioneiros*. Imago/CFP.

- Comissão de Ensino Superior da Câmara dos Deputados. (1957, 20 de setembro). *Parecer n.º 412, da Comissão de Ensino Superior*. <https://periodicos.fgv.br/abpt/article/view/14139/13004>
- Costa, J. P., Costa, A. L. F., Lima, F. C., Seixas, P. S., Pessanha, V. C., & Yamamoto, O. H. (2012). A produção científica sobre a formação do psicólogo no Brasil. *Psicologia em Pesquisa*, 6(2), 130-138. <http://www.doi.org/10.5327/Z1982-12472012000200006>
- Cury, B. M., & Ferreira Neto, J. L. (2014). Do currículo mínimo às diretrizes curriculares: Os estágios na formação do psicólogo. *Psicologia em Revista*, 20(3), 494-512. <http://www.doi.org/10.5752/P.1678-9523.2014V20N3P494>
- Farias, A. F., Souza, G. S., Silva, R. V. F., Sales, A. C., Castelo Branco, P. C., Polanco, F., & Miranda, R. L. (2021). Mapeando estudos em história da psicologia no Brasil: Análise bibliométrica. *Revista de Psicología*, 30(1), 121-132. <https://doi.org/10.5354/0719-0581.2021.56681>
- Ferreira Neto, J. L. (2010). Uma genealogia da formação do psicólogo brasileiro. *Memorandum: Memória e História em Psicologia*, 18, 130-142. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6645>
- Gomes, K. L., & Miranda, R. L. (2021). Uma história da psicologia aplicada ao trabalho: Os Arquivos Brasileiros de Psicotécnica. *Memorandum: Memória e História em Psicologia*, 38, 1-24. <https://doi.org/10.35699/1676-1669.2021.26399>
- Jacó-Vilela, A. M. (2007). La psicología aplicada en America Latina. *Revista de Historia de la Psicología*, 28, 151-157. <https://journals.copmadrid.org/historia/art/03cf87174debaccd689c90c34577b82f>
- Klappenbach, H. (2017). Los aportes de la sociobibliometría a la historia de las disciplinas científicas. *Revista Guillermo de Ockham*, 15(2), 5-7. <https://doi.org/10.21500/22563202.3497>
- Le Goff, J. (1997). Antigo/moderno. Em *Enciclopeia Einaudi* (v. 1, pp. 370-391). Imprensa Nacional - Casa da Moeda. (Obra original publicada em 1984)
- Lei n.º 4119, de 27 de agosto de 1962. (1962, 27 de agosto). Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4119.htm
- Massimi, M. (2023). *História dos saberes psicológicos na cultura brasileira*. EDUSP.
- Miranda, R. L., & Santos, L. R. S. (2022). História e memória da profissão de psicólogo no Brasil: Legislações e contexto sócio-histórico (1940-1950). *Memorandum: Memória e História em Psicologia*, 39, 1-27. <https://doi.org/10.35699/1676-1669.2022.35360>
- Polanco, F. A., Souza, G. S., Arsamenia, E. S., Caetano, V. A., Castelo Branco, P. C., & Miranda, R. L. (2023). Historiographical and bibliometric analysis of the Brazilian psychology journal Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (1949-1968). *Trends in Psychology*. Publicação online antecipada. <https://doi.org/10.1007/s43076-023-00257-z>
- Rocha, N. M. D. (2002). A Psicologia oitocentista no acervo da Biblioteca Pública do Estado da Bahia: Alguns exemplos. *Memorandum: Memória e História em Psicologia*, 3, 14-49. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6813>
- Schneider, E. (1949). Proposta curricular. Em A. C. M. Cabral, Problemas da formação do psicólogo. *Boletim de Psicologia*, 5/6 (18/20), 64-68.
- Trevizan, M. J. (2024). A história da Psicologia na institucionalização do Sistema Conselhos de Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 44, 1-12. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003287128>
- Xavier, M. V. S., Veras, A. B., Constantino, M., Polanco, F. A., & Miranda, R. L. (2019). Um estudo bibliométrico nos Arquivos de Neuropsiquiatria (1943-1962): Descortinando práticas e conhecimentos psicológicos. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 22(4), 909-937. <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2019v22n4p909.13>